

CAMPANHA NACIONAL D@S BANCÁRI@S • 2020

Veja como foram as primeiras rodadas de negociação

Teletrabalho, emprego, saúde e condições de trabalho foram debatidos. Fenaban quer retirar direitos.

Págs. 2 e 3

Sua participação faz toda diferença. Fale com o Sindicato.

É fundamental participar da campanha, que nesse ano se consolida no meio virtual; diretores vão contatar bancários.

Pág. 4



NB NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVI • EDIÇÃO 1065 • 12AGO2020 •



No dia 7 nosso Sindicato participou da manifestação pelos 100 mil mortos por covid-19 e levou a Campanha Nacional d@s Bancári@s às ruas do ABC



GARANTIR E PROTEGER

NA LUTA COM VOCÊ

GARANTIR E PROTEGER

TELETRABALHO, EMPREGO SÃO DEBATIDOS COM A FENABAN MAS AINDA NÃO HÁ DEFINIÇÃO

Primeira semana de negociações apresentou reivindicações da categoria e dados para justificá-las; respostas precisam vir rapidamente e sem retirar direitos, alertam representantes dos trabalhadores

Os bancários deram início às negociações com a Fenaban no último dia 4, com a primeira rodada tendo como pauta a discussão do teletrabalho (ou home office). Na sequência veio a conversa sobre o Emprego, no dia 6, e, nesta terça, 11, Saúde e Condições de Trabalho.

“Estamos levando aos representantes dos bancos nossas reivindicações e dados que as justificam. Inicialmente é uma apresentação, mas esperamos respostas

com rapidez para garantir e ampliar direitos, especialmente num momento como esse, de pandemia”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, que integra o Comando Nacional dos Bancários, representante da categoria na mesa de negociação.

Na rodada sobre **home office** o Comando enfatizou a importância de que esse novo modelo seja regulamentado, com inclusão de nova cláusula no Acordo Coletivo

de Trabalho (ACT). Os representantes dos bancos informaram que já tratam do assunto e se comprometeram a levar os dados apresentados pelos bancários para ampliar a discussão, comprometendo-se a dar um retorno sobre a questão. Já na temática do **Emprego** os bancários destacaram que os cinco maiores bancos do País, juntos, lucraram no primeiro trimestre do ano R\$ 18 bi, e isso num momento de crise, o que demonstra claramente que não há motivos para demissões no setor ou corte de direitos. Também lembraram que de 2013 a 2019 já foram fechados cerca de 70 mil postos de trabalho.

RISCO AOS DIREITOS

A terceira rodada de negociação, com a pauta **Saúde e Condições de Trabalho**, aconteceu no dia 11. Os bancários reivindicam a manutenção de todos os direitos já conquistados e clausulados, o fim das metas abusivas, que tanto adoecem, e condições adequadas para a execução do home office. Mas enquanto os representantes da categoria apresentaram propostas para enfrentar os problemas provocados pelas condições de

trabalho, metas abusivas e a ameaça da pandemia, a Fenaban defendeu a retirada de direitos. As propostas do Comando foram baseadas na consulta nacional deste ano com quase 30 mil bancári@s. Cansaço e fadiga produzidas por metas abusivas, cobranças excessivas, ansiedade, dores de cabeça e outros males têm se agravado ao logo do tempo na categoria.

As metas abusivas foram apresentadas pelos representantes da categoria como responsáveis por inúmeras doenças, conforme dados da consulta. Mais da metade dos entrevistados sofriam de cansaço e fadiga constante, resultado da cobrança excessiva pelo cumprimento de metas. A maioria também padecia de crise de ansiedade.

Mas mesmo com esse quadro de adoecimento da categoria, os representantes dos bancos se mostraram pouco dispostos a aceitar as propostas. Sobre o teletrabalho para bancários que convivem com parentes de grupos de risco, os representantes da Fenaban disseram preferir não criar uma regra padrão sobre a questão. Também apresentaram propostas que significam, na

prática, a retirada de direitos, como reduzir de 120 para 90 dias o pagamento de benefício emergencial de salário pelos bancos para os funcionários, enquanto o bancário recorre de alta indevida pelo INSS.

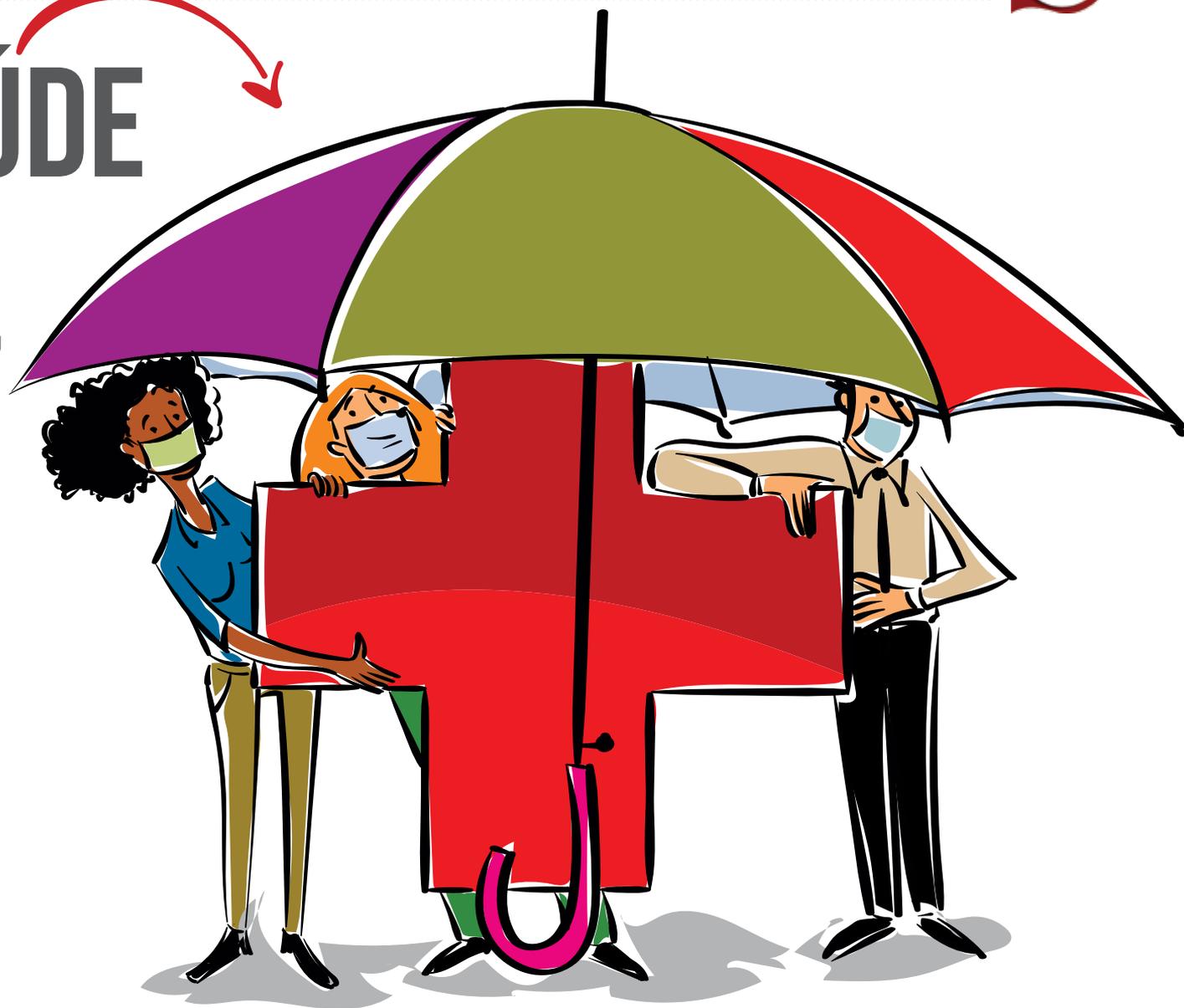
Outro retrocesso proposto foi a volta do ranqueamento dos trabalhadores, com a divulgação dos “melhores” funcionários. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) proíbe a divulgação de ranking por causar o constrangimento, assédio moral e pressão no ambiente de trabalho.

Mais uma cláusula da CCT que a Fenaban quer mudar é a que regula a complementação salarial em caso de afastamento para tratamento quando o benefício seja menor que o salário. Até agora, o funcionário pode ter essa complementação por 24 meses. A proposta dos bancos é de que passe a ter uma carência de 12 meses entre um afastamento e outro, para que seja pago a complementação (retornando ao trabalho).

Outra preocupação do Comando, ainda, foi com a suspensão dos exames periódicos em casos de afastamento por motivos de saúde ou por homologação. Os repre-



GO E SAÚDE ENABAN, NIÇÕES



representantes da Fenaban disseram que a suspensão é para evitar o contágio na pandemia. “Na principal mesa da campanha nacional os bancos querem retirar direitos dos bancários. É inadmissível, não podemos aceitar”, destaca Belmiro.

Nesta semana, ainda, acontece o quarto encontro com os representantes dos bancos, tendo como tema a Igualdade de Oportunidades (confira **calendário** abaixo).

- Dia 04/08 • 11h/13h • Teletrabalho ✓
- Dia 06/08 • 14h • Emprego ✓
- Dia 11/08 • 14h/16h • Saúde/Cond. trabalho ✓
- Dia 13/08 • 11h • Igualdade
- Dia 14/08 • 11h • Cláusulas Sociais
- Dia 18/08 • 11h/13h • Cláusulas Econômicas

PROCESSO

A pauta de reivindicações dos bancários foi entregue aos representantes dos bancos em 23 de julho, com a expectativa de debate durante o mês de agosto. O documento foi enviado para a Comissão de Negociação da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Entre as reivindicações apresentadas está também a de aumento real de 5%, manutenção dos direitos e da mesa única de negociação, além das demais questões já em discussão.



PÚBLICOS

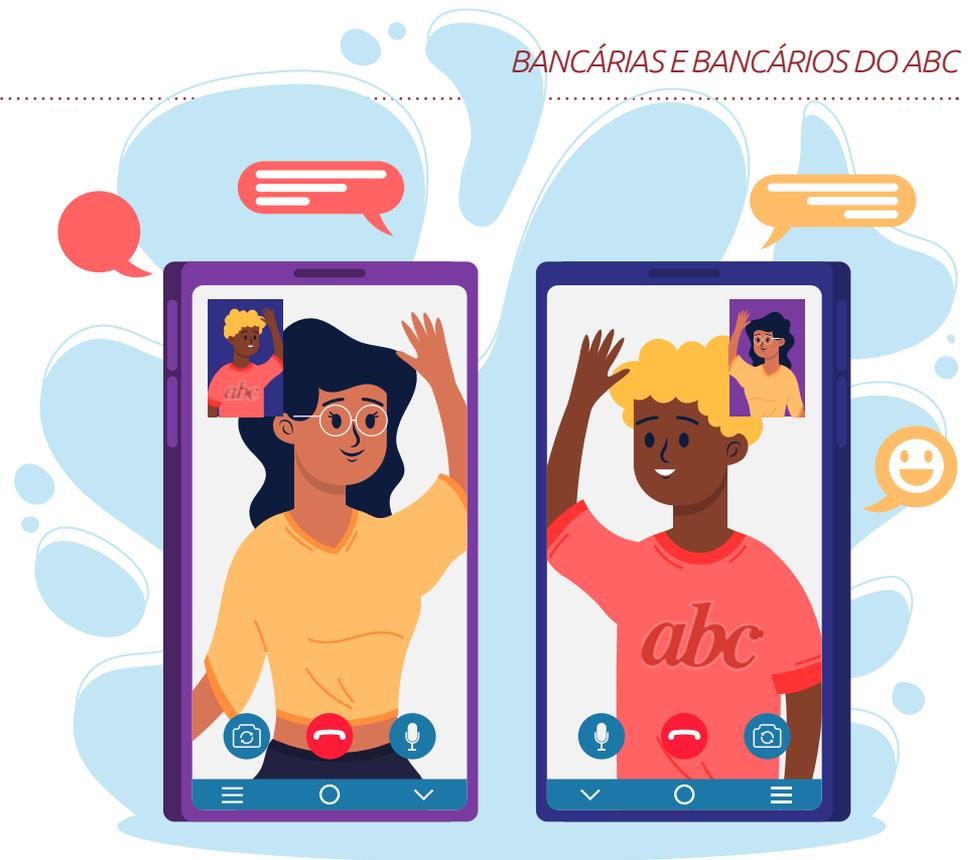
A semana também foi marcada por encontros com representantes de bancos públicos, Banco do Brasil e Caixa. Na primeira instituição foram duas rodadas, também sobre teletrabalho e emprego. A reivindicação é de que o BB regulamente o home office, arcando com alguns custos como por exemplo nas contas de luz, internet e equipamentos para o trabalho. No caso do emprego a comissão de empregados lembrou o fe-

chamento de postos e a intenção de sucateamento do banco público.

Na Caixa foi entregue a pauta de reivindicações, já que o banco faltou ao encontro geral para receber a minuta. Nessa rodada inicial foi discutido o teletrabalho e o banco acatou a reivindicação de que seja criado canal de denúncias para informar sobre locais que não estão cumprindo os devidos protocolos durante a pandemia.

FALE COM O SINDICATO, DEFENDA SEUS DIREITOS!

É fundamental participar da campanha, que nesse ano se consolida no meio virtual; diretores vão contatar bancários



O Sindicato quer ouvir e envolver os bancários cada vez mais nesta campanha nacional, já que a participação é vital para um desfecho favorável. Por isso, nos próximos dias, diretores sindicais vão entrar em contato com os associados, para esclarecimento de dúvidas e chamando à participação.

Os que quiserem se adiantar também já podem contatar o Sindicato, pelo **WhatsApp (11) 99798-4732**.

“Quem ainda não está por dentro das discussões desta campanha não pode perder mais tempo. Há muitas questões fundamentais, como por exemplo a da ultrati-

vidade, que precisa ser mantida para preservar direitos. E novas discussões, como teletrabalho, por exemplo”, aponta o diretor sindical Otoni Lima, responsável pelo departamento de comunicação da entidade.

Nesses tempos de fake news, lembra ele, a informação preci-

sa e confiável é fundamental, e nesse ano o caminho é virtual, tanto para encontros como para demonstrar a organização da categoria. Assim, informe-se pela rede social do Sindicato; comente, compartilhe e mostre que a distância não nos separa, fortalecendo a mobilização.

CONTE COM A NOSSA DIRETORIA E ATENDA NOSSAS CHAMADAS

